

# SÓBRE O PISTOLEIRO E SUA POSTURA

RODOLPHE MONTCHIEN

Fernando Rios

4º Ano — Ciências Sociais —

Instituto Central de Ciências Humanas

## I O PISTOLEIRO MATA POR NÃO TER AMOR MAIOR

que a morte esteja  
envolta em ódio  
não à própria morte  
— crime ausente de presenças —  
quando a bala  
baixo relêvo  
segmenta os poros

essa angústia  
semibarrôca  
não abranda a face  
nem aumenta o ódio

eis a profissão divina  
em competente aprendizagem  
(paisagem  
covardia de viver  
perpetuado no corpo que tomba)

o pistoleiro  
pisa o chão de pedra  
contempla o morto

nem lhe deseja boas idas  
nem vindas  
sômente morte estatelada

não flôres  
nem rezas

nem holofotes sôbre o rosto

um punhado de terra  
uma orelha cortada  
cavalo fugido  
o pistoleiro  
o pistoleiro  
meia volta no tempo  
seu sorriso claro  
semi aberto  
seu gostar da morte  
seu prazer de claros  
seu trabalho escuro  
sua vida airada  
seu andar jogado  
sua presença única

a paisagem  
pistoleiro sertão

## II O PISTOLEIRO MATA PORQUE MORTE É POSSE DE DEUS

com fôrça nas mãos  
fuzil ou revólver  
mira posta  
alvo móvel  
ação para compor o homem  
na sua posição final

o pistoleiro  
ereto  
sôbre vê a paisagem  
na perspectiva do morto

ultrapassa o morto  
com seus pés  
para lá para cá  
obra sua  
dever seunão pelo pagar em dinheiros  
(pelo prazer de se postar sôbre)

a morte do morto  
não frequenta embornal  
sômente o olhar  
que o pistoleiro aceita  
escurece horizonte

não há mundo  
nem submundo

só arma e mão  
o ôlho do pistoleiro

hora de morrer  
determinada  
o pistoleiro se posta  
frente à aridez  
homem árido  
chão árido  
árido grito pulmonar

a bala concentrada bem no interior do corpo

CORPO  
o pistoleiro ultrapassa o morto

o pistoleiro  
penetra  
a dimensão da vida  
mando e desmando

### III O PISTOLEIRO MATA PORQUE PROFISSÃO É POR E DISPOR DE PERTENCES

esta crise  
comunga no agreste  
ávida forma  
ávido olhar  
aviso sem fôrça de repulsão

agredir o tempo  
que o pistoleiro dispõe

dispor de pertences  
roupa e relógio  
fuzil ou cantil

tempo presença  
do pistoleiro  
tanto faz  
dia e hora

sendo momento azado  
o pistoleiro executa  
dispõe seus pertences  
frente-a-frente com a vítima

não há chance  
o pistoleiro reclina  
aponta e atira

IV O PISTOLEIRO MATA  
PORQUE SUA VOZ NÃO AFINA  
COM OS HOMENS COM QUEM TRATA

no balcão da farmácia  
onde se vende cachaça  
o pistoleiro estanca

seu sorriso alimenta  
seus goles sucessivos  
seu sorriso alimenta  
seus goles sucessivos  
seu sorriso alimenta  
seus goles sucessivos  
seu sorriso alimenta  
seus goles sucessivos

mesmo quando presente  
que seu tempo não faz  
um mosquito voar

no embalo da espera  
recosta no balcão  
nenhuma arma  
nenhum gesto  
sua imobilidade  
seu olho de águia  
sua postura envergada  
seu ouvido de eco

sua crise pertence  
aos homens do mundo  
quando um nôvo destino  
deve recompor

as mão são suas  
as armas são suas  
as vestes são suas  
tôdas parcas e poucas

todo momento é muito  
tôda palavra demais  
todo sorriso desnecessário  
todo gesto infeliz

o pistoleiro é mudo  
de contato com o mundo

## V O PISTOLEIRO MATA SUA SOLIDÃO MAIOR

(A) morte de temer  
para ganhar  
a presença do morto

o pistoleiro fala  
solilóquio  
com palavra divina

seu dedo compacto  
com calos de olhares  
(últimos lumens)

o pistoleiro reza

uma solidão maior  
lhe acompanha o trajeto  
acompanha-lhe o gesto  
de despedida

despede-se o pistoleiro  
enfrentando a solidão  
sólida semente  
sêco  
pensar a arma no escuro  
à espera  
espreita

o pistoleiro tomba  
em solidão maior que a sua

(B) no encontro da noite  
o tiro vizinho  
arma branca  
arma negra

eis a solidão disposta  
em martírios e honras  
que o pistoleiro não pede  
vingança dolida

o pistoleiro sabe  
que a morte que é sua  
é morte melhor  
um tiro de perto  
um tiro de longe  
que o pistoleiro não tem olhos  
quando não é hora sua

(C) o pistoleiro calma  
sempre sabe seu momento  
resumir em final  
sua obra devida

o pistoleiro  
em seu momento final  
é só ele: roupa  
(que o pistoleiro reparte  
entre corpo e arma  
sua força presença)

o pistoleiro  
não jagungo-cangaço  
mas vibora  
(beleza no gesto  
atenção no olhar  
seu sol de silêncio)

o pistoleiro  
relógio de sol  
(ponteiro-corpo  
combate: pedra corpo  
jôgo perdido)

o pistoleiro  
solidão maior  
o pistoleiro  
CORPO E ARMA